

# DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> C

Ex.<sup>ma</sup> Red.  
d'«O Espozendense»  
**ESPOZENDE**

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

## O EVANGELHO

3.<sup>o</sup> Domingo depois da Paschoa

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: D'aqui a pouco não me vereis, e outra vez d'aqui a pouco me vereis, porque eu vou para o Pae.

Disseram então alguns de seus discipulos uns para os outros: Que vem a ser isto, que elle nos diz: D'aqui a pouco não me vereis, outra vez d'aqui a pouco me vereis, porque eu vou para o Pae?

E diziam: Que vem a ser isto que elle nos diz: D'aqui a pouco? Não sabemos o que quer dizer.

E conhecendo Jesus que lh'o queriam perguntar, disse-lhes: Vós perguntaes uns aos outros, que é o que eu vos quiz significar quando disse: D'aqui a pouco não me vereis, e outra vez d'aqui a pouco me vereis.

Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis de chorar e gemer, e que o mundo se ha de alegrar: e que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se ha de converter em alegria. Quando uma mulher sente as dores do parto, está triste porque é chegada a sua hora; mas depois que deu á luz um menino, já se não lembra do aperto do parto pela alegria que tem de ver nascido ao mundo um varão. Assim também vós outros sem duvida estaes agora tristes (porque me vou), mas eu hei de ver-vos outra vez, e o vosso coração ficará cheio de gozo, e o vosso gozo ninguém vo-lo tirará.

(Do Evang. de S. João, cap. XVI, 16-22).

### REFLEXÕES

«Ainda um pouco e vós me tornareis a ver.»

Nosso Senhor vê tudo, até á mysteriosa profundez do pensamento humano. E então desvenda a seus discipulos o futuro de tristezas, de lagrimas, de trabalhos e de afflicções que os espera, e a alegria duradoura que depois se lhe seguirá...

Todas as palavras de Jesus encerram uma grande lição. O que elle disse aos apóstolos, não foi só a elles, foi a todos nós.

Tambem nós choramos e nos lamentamos; também soffremos as miserias e as tribulações d'este mundo; mas se seguirmos a luz bendita da doutrina de Jesus, alcançaremos, pelos merecimentos da sua morte, a alegria do ceu que não acabará jámais.



A cidade de Sodoma, destruida por causa da luxuria—  
Lot, sua mulher e filhas salvos pelos anjos

A alternativa de ausencia e de regresso que Jesus predisse aos seus discipulos, é o emblema da conducta de Nosso Senhor para com a alma christã. E, na verdade, a nossa vida espiritual é uma mistura de tristezas e alegrias.

Jesus ora alegre a alma piedosamente christã com a sua visita, ora a afflige com a sua ausencia.

Jesus retira-se ás vezes para experimentar a nossa fé e a nossa constancia, para apreciar o nosso amor e avaliar os nossos esforços. Os merecimentos adquirem-se no meio da adversidade. As ausencias de Jesus na alma christã, são uteis, porque desacompanhadas das forças da graça, luctamos mais energeticamente para tornar a alcança-lo.

Devemos estar preparados para soffrer todas as tribulações, por amor de Jesus Christo. Elle predisse-as a seus discipulos. O mesmo foi que annunciava a nós. Também nós soffremos, como elles soffreram, por causa da fé.

Nos primeiros seculos desencadeou-se contra ella uma serie enorme de perseguições. Foi o meio de que Deus se serviu para a propagar.

Era necessario que tudo na religião fosse divino, até a sua propagação! Mas desde que a religião conquistou o mundo, começou a usufruir tranquillamente o fructo das suas victorias.

Seculos sobre seculos passaram, sem que houvesse a repetição dos combates terriveis d'outr'ora. Mal diriamos nós, que n'este abençoado torrão que é a nossa patria, onde ella tantos e tão grandiosos serviços prestou, a veriamos não só combatida, mas perseguida... expulsa das escolas, onde ella semeava pensamentos consoladores da sua divina essencia, refugiada nos templos sem que á luz bendita do sol de Deus possa ostentar livremente a pureza commovente dos seus cultos!

Mas arranca-la do coração portuguez é tarefa difficil, se não impossivel. Enraizaram-na alli muitos seculos de amor, de dedicação, de reconhecimento. O cidadão portuguez, ainda o mais rude, sabe quanto lhe deve a audacia dos velhos navegadores occidentaes, a coragem dos antigos e modernos conquistadores do Oriente e da Africa; a civilização nas escolas e nos asylos, na caridade e no altruismo.

Nem tocar-lhe, sequer, com um dedo, quanto mais arranca-la do coração!

Sempre pensamos que essa herança tradicional das gerações agradecidas seria venerada, quando mais não fosse com o respeitoso carinho que se tributa ás instituições benemeritas.

Ella não morre, não, porque não pode morrer, é eterna como o seu divino fundador. Mas pode ter dias turbos, de perseguição e de lucta, amarga tristeza e duras affrontas. Não importa. Maiores e mais temiveis provações tem ella suportado atravez dos tempos, sempre combatida e sempre triumphante. Duram pouco as trovadas sociaes. São ás ve-

zes mais rapidas ainda do que as tempestades atmosfericas. Mas passada a tormenta, ella ergue novamente a cabeça mais risonha e mais bella do que nunca.

## SE EU FOSSE PAROCHO...

O que faria eu, se fosse parochio?

E' a pergunta que ás vezes me occorre fazer a mim mesmo. Vou dar a resposta a mim mesmo.

1.º Se eu fosse parochio, havia de procurar ser antes de tudo *homem de oração*, capacitado como estou de que só ella faz o homem santo, de que só ella pode tornar efficaz o munus pastoral. Um parochio sem oração verá o seu espirito arrefecer gradualmente, até cahir na modorra e na tibieza que ha de inutilisar quasi por completo tudo o que faça ou possa fazer de bom.

2.º Apenas tomasse conta da parochia, logo a consagraria ao S. Coração de Jesus e ao de Maria, e a ambos confiaria a guarda de todas as minhas ovelhas—boas e más.

3.º Havia de procurar pôr-me logo em contacto com todas estas, para assim mais facilmente poder conhecer a engrenagem da parochia. Muitas vezes cae-se em grandes enganos a este respeito, julgando que o povo nos olha de soslaio e que não quer nada conosco: d'ahi vem que o pastor foge das ovelhas, não as conhece, nem ellas a elle. Munamo-nos de paciência e de mansidão, e não nos envergonhemos de dar uns passeios pela aldeia, de fallar com este e com aquelle, de *tomar o pulso* ás ovelhas que a Divina Providencia nos confiou. O nosso povo ainda não está de todo corrompido, ainda podemos alcançar muito d'elle, se mais do coração o tratarmos.

Munamo-nos de mansidão, disse acima: e agora accrescentarei: *Munamo-nos de boas palavras* e—não se riam!—de sorrisos! Porque é preciso que todos se capacitem de que a verdadeira santidade é alegre.

4.º Procuraria logo de principio tomar sério cuidado das creanças e afeiçoa-las á communhão diaria. Filiaria os meninos na pia associação dos *Págens do SS. Sacramento*, de fórma e geito que so revesassem na adoração deante do Santo Tabernaculo; todos aprenderiam a ajudar á Missa. Coadjuvado por piedosas pessoas, aggregaria as creanças de um e outro sexo em modestas reuniões dominicaes, a ponto que as novas gerações pudessem viver no mais intimo contacto com o seu parochio, e vissem n'elle o melhor dos amigos e dos paes.

5.º O SS. Sacramento seria a moeda real destinada a pôr em movimento toda a vasta engrenagem. Quando as almas vivem saturadas de Jesus Sacramento, a atmosfera não pode deixar de ser sobrenatural, e a parochia vai por deante, de vento em pópa, quasi sem que de tal nos apercebamos. Todas as associações religiosas da parochia hão de haurir n'esta fonte a sua vitalidade e o penhor do seu triumpho. Sem o SS. Sacramento podemos fazer obra clamorosa e retumbante; não a podemos fazer perduravel.

6.º Todas as noites, antes de cerrar os olhos, perguntaria a mim mesmo:

Sou eu devéras o bom pastor que conhece, ama e se sacrifica pelas suas ovelhas?

*Um Coadjuutor.*

## CONVERSANDO...

Ao cahir da tarde, o bom parochio da freguezia costumava dar o seu passeio por entre os campos verdejantes, quando os seus afazeres lh'o permittiam. Ah! Quantas vezes não pensava elle, ao vêr as searas cheias de espigas, no campo espirital que o Senhor lhe dera para cultivar, onde por desgraça havia muitas plantas damninhas!

Precisamente n'aquella tarde, o parochio encontrôu n'um atalho um seu parochiano divorciado da Igreja e dos Sacramentos, o sr. Isidro, pae de tres filhos, senhor de bons lotes de terra, trabalhador infatigavel, mas avarento, só pensando em accumular bens terrenos, e completamente indifferente para os bens espirituaes.

—Boa tarde, disse o lavrador, como quem quer passar adeante.

—Boa tarde, sr. Izidro, respondeu o parochio, sem se desviar, «que tal vão as searas»?

—Menos mal, sr. abbade, mas podia ser melhor. O tempo tem andado excomungado.

—Ora vamos lá; tambem podia ser peor. O sr. Izidro não pode queixar-se, pois os campos têm-lhe rendido bem n'estes ultimos annos.

—Não digo que não, mas as despesas são muitas, sr. abbade, e ha que cuidar nos filhos, assegurar-lhes o futuro, etc.

—Muito justo, muito justo, approvava o parochio; é o mesmo que Deus fez a nosso respeito.

—Deus! O' sr. abbade, parece-me que Deus se importa tanto conosco como o vento que passa.

—Engana-se, sr. Izidro; creia que se engana. Deus é pae e um pae faz todos os esforços pelo bem de seus filhos.

—Pois olhe, ninguem dá por tal.

—Conforme amigo, conforme. Como quer o meu caro sr. Izidro que um cego dê pela verdura dos campos? O cego do corpo não vê as bellezas da côr. Ora os que não reconhecem as bellezas da acção divina são cegos da alma. Se tivessem fé, teriam luz para comprehender as maravilhas da Providencia. Mas o amigo Izidro, em parte, tem razão. Os bens que a Providencia nos dispensa a todos nós, nem todos os vêem ás vezes, porque são sobretudo bens interiores.

—Bens interiores! O que é isso?

—Eu lhe explico. O amigo Izidro quer muito a seus filhos, não é verdade? Olhe que nem todos o comprehendem, pois ha quem diga que os castiga severamente, que os priva de divertimentos proprios da mocidade, que os faz trabalhar como mouros, etc. São as más linguas, não é verdade? Porque se o meu amigo se mostra ás vezes tão rigoroso é para evitar aos rapazes as más companhias, para os ensinar a trabalhar, para lhes deixar com que viver, etc. E não se cansa do lhes dar bons conselhos, e sobretudo o bom exemplo, no que toca a uma vida honrada e laboriosa.

Estes são os bens interiores que o amigo dá a seus filhos, e que valem muito mais que as terras e vinhas e os dinheiros que lhes possa deixar. Pois o mesmo fez Nosso Senhor.

—Mas eu não vejo, sr. abbade...

—Ora, não vê!... Pois quem é que não vê que sem a graça de Deus não passaria d'um miseravel peccador? Quantas tentações ás vezes para prejudicar o vizinho, para defraudar o nosso semelhante, para praticar a vingança, para desprezar os parentes e amigos, para mergulhar nas futilidades do luxo, para cahir no abysmo do alcoolismo. E não ha homem nenhum, creia, que não ouça na sua consciencia uma voz interior dizer-lhe: Não faças isso que é mau. Que outra voz pode ser essa senão a divina Providencia?

Essa voz diz ainda mais: *faze o bem e a recompensa virá*. Ora quem ha de recompensar estas acções interiores, estes bons desejos que ninguem conhece, quem, sr. Izidro?

—Pois será Deus, sr. abbade, mas olhe que este mundo é cheio de injustiças!

—Este mundo não é o mundo das recompensas, nem podia se-lo. Um homem até ao seu ultimo momento, é digno de premio ou castigo, logo ha de ser no outro mundo que elle será recompensado!

Diga-me cá: O meu amigo, que é um trabalhador infatigavel, para que se cansa tanto? Pois já poderia descansar, não é assim?

—E' verdade, mas cá ficam os rapazes...

—Quer dizer, o meu amigo semeia para os rapazes colherem. Pois o mesmo faz Nosso Senhor: Semeia nas nossas almas a sua graça, para nós colhermos os fructos da vida eterna; ora estes fructos, é claro, só depois d'esta vida mortal estarão maduros.

—N'esse caso, sr. abbade, estou quasi um santo...

—Ah! Mais devagar, amigo. O sr. Izidro pode deixar os seus filhos pôdres de ricos e estes estragarem-lhe a fortuna n'um abrir e fechar de olhos; sobretudo se se esquecerem dos seus conselhos e se tornarem prodigos, estroinas, jogadores, etc., ou podem deshonrar-lhe o nome, o que é peor. Ora, o mesmo podemos nós fazer a respeito do nosso Pae celeste, isto é, podemos perder os bens interiores; deshonrar o nome de christãos, e arruinarmos a nossa vida eterna.

—Como, sr. abbade?

—Como? Desprezando os seus conselhos, os quaes são os que a Igreja nos ensina. Já vê, sr. Izidro, que não se pode ser bom christão e andar-se afastado da Igreja. Não pode ser bom pae quem é mau filho; não pôde dar bom exemplo quem só trate dos bens da terra e despreza os bens interiores. Meu amigo, Jesus é o grande semeador de nossas almas; abra-lhe a sua para que a divina semente se multiplique ahi, como o bom trigo nas suas geiras de terra, e verá como então se sente verdadeiramente rico.

—Até breve... na Igreja, sr. abbade, foi a resposta de Izidro.

A adversidade abate os espiritos fracos, e eleva os fortes.

VISÃO DE INFERNO

**O BOLCHEVISMO E A MULHER**

Importa tornar conhecidos os satos extremos de preversão a que che revolução bolchevista da Russia, a ausência do ideal maçônico do resso da humanidade ao pseudo-esta primitivo da natureza pela liberda e egualdade, pela destruição da pro dade individual e da familia substi tida pelo amor livre e pela adopção filhos pelo Estado.

A logica do mal é inexoravel e na vel lição de coisas da saturnal rus mostra-nos que não recua diante de liuns horrores.

O communismo da mulher, a escratura branca levada aos ultimos requin da infamia é, ha dezeseis mezes, uma substituição official da Russia de Lenine de Trozky.

O minucioso inquerito do *Conseil Dames de France*, cujas conclusões ram apresentadas á Conferencia da iz por M.<sup>mes</sup> Jules Siegfried e Avril de te Croix, assim como as informa es dadas pela imprensa scandinava e deza, por Sergio Persky, na *Gazet de Lausanne* por Barby, após o seu resso da Russia, por Scavenius, mi tro da Dinamarca em Moscou, pa rearam os horrores que se estão licando n'aquelle paiz.

E' com repugnancia que os des clamamos, mas assim é preciso para se meça toda a extensão do peri que ameaça a civilisação.

As mulheres da burguezia são re titadas como gado e postas official mente á disposição do povo.

O decreto de Samara, na região do ga, sobre a posse das mulheres, é o o d'esse genero de legislação :

De accordo com as disposições do Soviet Cronstadt ácerca da prohibição da posse cada das mulheres.

Em vista da desigualdade social e da van em que aos burguezés dá o casamento co tem existido até hoje, dando logar a que melhores exemplares do bello sexo sejam riedade dos burguezes, o que é nocivo á stuação da raça humana.

Os Soviets de Samara decretam :

1.º A partir de 1 de janeiro de 1918, é abo o direito de posse das mulheres de 17 a anos.

2.º A idade é verificada por inscrições cas e outros documentos. Na falta d'elles a comissão de alojamentos determinará a e das mulheres mediante exame e decla de testemunhas.

3.º O presente decreto não se applica ás ueres casadas que tenham mais de 5 filhos.

4.º Os antigos possuidores (maridos) te o direito de uso das mulheres fóra da vez quando se oppoñham á applicação do pre e decreto.

5.º O direito de disposição sexual das mu eras é transmittido ao Soviet de Samara.

6.º As mulheres devem apresentar-se ao el no prazo de tres dias após a publicação do presente decreto e prestar os esclarecimen previstos nos artigos anteriores.

7.º Enquanto a comissão de alojamen o puder fiscalisar o cumprimento do pre decreto, fica essa fiscalisação a cargo dos oos. Quem tiver conhecimento de alguma er que se não conforme com elle deverá enir o Soviet.

O art. 8.º prescreve as condições que os cidadãos que obtenham do et um vale de amor, podem exer o seu direito communista sobre uma

mulher da burguezia posta á sua dispo sição.

No art. 8.º, que é impossivel repro duzir, taes são os termos em que se acha concebido, exige-se «aos que queiram usar d'esses bens da collectividade a apresentação de uma certidão que prove que pertencem á classe dos traba lhadores e a entrega de 2% do seu salario para a caixa do uso publico das mulheres».

E' preciso citar o resto do ignobil decreto.

Art. 9.º O recenseamento dos que tenham o direito indicado será feito pelas organizações mencionadas ou pelas commissões rurais de auctoridade popular.

Os cidadãos que não pertençam á classe dos trabalhadores e que queiram usufruir os mesmos direitos ao uso d'essa propriedade publica deverão entregar 1.000 rublos por mez á caixa do uso publico.

10.º Todas as mulheres a que se applica o presente decreto receberão 230 rublos por mez da caixa de geração popular.

11.º Os seus filhos a partir da idade de um mez, entrarão no ásilo, onde serão educa dos até aos 17 annos.

Este regulamento em vigor em Cronstadt e na Samara vae alastrando pela Russia.

Lêem-se cada dia nos jornaes bol chevistas noticias do theor da seguinte que appareceu na *Gazeta de Kief*: «*Hon tem, foram requisitadas pelo Soviet lo cal de Mouzilovka 60 mulheres da bur guezia*».

Em certas localidades elevam o li mite d'idade das mulheres sujeitas á prostituição obrigatoria a 40 annos «vis to as mulheres da burguezia serem em geral bem conservadas». Em Orel, em Ryazau, etc., são sujeitas á ignominia do exame de um conselho de revisão.

As que se recusam a obedecer ao mandato de se entregarem aos prole tarios são castigadas, a primeira vez com 50 varadas, e oito dias depois, se á rebelião continúa, são flageladas até á submissão ou á morte.

Ao mesmo tempo organisa-se a de prevação systematica das creanças das escolas, dando-se bailes mixtos de noi te, durante os quaes os paes ficam es perando fóra que a festa acabe.

Para quem pretenda resistir aos ukases bolchevistas ha o fuzilamento.

Em 16 mezes houve só nas duas ca pltaes de Petrogrado e Moscova 214.000 execuções capitaes.

Que visão de inferno !

A que horrores descem as socieda des em revolta contra a civilisação christã !

Entre nós, no Alemtejo, ha loca lidades em que entre os trabalhado res se ajusta a divisão das ter ras e a imitação do regimen bolche vista para o uso communista das mulheres.

Deixem atear o incendio e ton tem depois apaga-lo, quando já fór tarde...

(Da Epoch)

**A Santa Missa e os mysterios gozosos**

O modo de ouvir missa, assim como a oração e qualquer acto religioso, varia subjectivamente, conforme a perfeição de cada um.

Encontramos nos mysterios gozosos

do Santissimo Rosario um meio facil pa ra despertar em nossas almas os senti mentos que correspondem aos fins essen ciais do Santo Sacrificio: adoração, acção de graças, reparação, satisfação, impe tração.

O sacerdote apresentando-se no altar, é a figura do Verbo de Deus, revestido de nossa humanidade, na sua Incarna ção.

O mysterio da Visitação é o preludio dos fructos do sacrificio augusto, e nos dispõe pelos santos desejos para a visi ta proxima do Senhor na communhão.

O Nascimento eucharistico põe sobre o altar, ao mesmo Salvador do mundo basta imitarmos os pastores e os santos reis que O adoraram.

A Apresentação de Jesus no templo feita por Maria foi o symbolo da apre sentação de Jesus pelo sacerdote, minis tro da Igreja, feita para os mesmos fins.

O encontro do Menino-Deus harmoni sa-se com a sagrada communhão que nos põe na posse de Jesus.

F. R. C.

**Notas ligeiras**

No fim da semana passada correram boatos de alteração da ordem publica em Lisboa. Parece não haver duvida a tal respeito de que alguma coisa se tramava. Todavia as medidas que o governo tomou a tempo fez abortar o movimento.

Estes constantes boatos prejudicam a vida progressiva da nação e paralysa a sua vida economica. Boatos e revoluções têm que acabar, custe a quem custar e doa a quem doer.

Fibou constituida, na semana passa da, a Sociedade das Nações.

O seu conselho administrativo com põr-se ha dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Italia, Japão e mais quatro potencias a seu tempo designadas. As altas partes contratantes, segundo o esta tuto da Sociedade, comprometter-se hão a submeter as suas divergencias á arbi tragem e a prestarem-se mutuo appoio contra os estados que rompam o pacto entre todas estabelecido.

A Sociedade das Nações confiará a alguma d'estas a tutella das colonias al lémãs e das comunidades que não ha jam attingido ainda um grau sufficiente de civilisação.

Por todos os centros de actividade catholica de Hespanha correm os Estatu tos d'uma associação que tem por fim fo mentar a acção catholica da mulher. São obra do Cardeal Primaz.

Wilson declara que as tropas ameri canas não voltarão a combater na Euro pa. A opinião geral na Inglaterra man ifestou-se com grande eloquencia no mesmo sentido.

Para assegurarem o seu dominio, os inglezes têm 40:000 homens na Irlanda. Na India e no Egypto as forças milita res tambem são enormes.

As boas acções sobrevivem aos cida dãos e são os unicos titulos que a socie dade respeita.

## Fugi do luxo...

De modo algum pretendo que vistaes sacco ou burel, ou ainda trajos antiquados. Uso até aconselhar-vos que, sendo possível, vos não apresenteis de modo a causar repugnância ao meio em que viveis. E' proloquio já muito velho que os excessos são viciosos. Ora, por isso mesmo que o são, venho eu lembrar o preceito promulgado pelo apostolo: «Adorne-se, enfeite-se a mulher, mas sempre com modestia e sobriedade».

E' tal, modernamente, a paixão do luxo, que tudo parece pouco, tudo se lhe sacrifica, até as necessidades mais imperiosas da vida. Por vezes padece-se fome, para se andar bem vestido. Pensa-se em ir com a ultima moda, e nada mais—dá a quem doer: ao marido ou aos filhos. Pouco importa que a moda seja ridicula, dispendiosa, pouco honesta: o ponto é ser moda. Não se olha á posição domestica ou social, nem aos meios de fortuna: olha-se apenas á moda. Não se attende a que a moda prejudica a propria saude e a d'aquelle que a Providencia destinou para seu herdeiro nato. E' moda e basta para que se use.

E' loucura, digo eu, e basta para que se não use.

E' mais: é um perigo para a virtude propria e alheia.

«A mulher do luxo é irmã da mulher do prazer», diz Santo Agostinho nas suas Confissões. «A vaidade do porte, o andar e vestir das filhas de Sião, diz a Biblia Sagrada, provocou a ira do Senhor que incumbiu o propheta Isaias de lhes annunciar o tremendo castigo que as esperava.

Fugi, pois, do luxo. Cuidae mais de vossa casa e menos de vós. Não eduqueis as creancinhas na vaidade. Vesti segundo a vossa posição social e meios de fortuna, sem offender nunca as leis da sobriedade, gravidade e modestia christãs.

(A Santa Missão)

### N'UMA ESCOLA

O mestre:—Quantos e quaes os eclipses que se podem dar entre nós?

O discipulo:—Tres: eclipse da lua, do sol e dos ladrões.

O mestre surprehendido:—Dos ladrões? Quem te ensinou isso?

O discipulo:—Li hontem n'um jornal que dizia assim textualmente:—«Quando a policia chegou, os ladrões tinham-se eclipsado».

## Aos catholicos

Todas as pessoas que desejam guardar os dias Santos marcados no Novo Código de Direito Canónico, bem como os dias de jejum e abstinencia para os que têm Indulto Apostólico e para os que o não têm, devem comprar o mappa que com todas essas indicações se vende no *Estabelecimento de Artigos Religiosos*, na rua Silva Gaye, pela modica quantia de 40 reis.

Propagae

o nosso

jornalzinho

## FLORILEGIO

### S. PASCHOAL BAYLÃO

(17 de maio)

O actual patrono das Obras eucharisticas nasceu no seculo XVI, n'uma povoação aragonesa da diocese de Sagunto, chamada Torre Formosa.

Seus paes eram pobres, humilde foi pois a sua condicção; mas nada se podia contradiquer melhor com as aspirações intimas do joven aragonez do que a vida simples, innocente e piedosa.

Desde a adolescencia que a graça divina accendera n'elle o fogo do amor divino, fogo que o abrazava e lhe illuminava o cerebro, sobretudo quando se entregava á contemplação dos santos Mystérios. Admiravel parecia por isso a sua sciencia acerca das doutrinas da fé, sobre as quaes discorria sem jámais cair em erro, mais admiravel ainda que, sendo illetrado, chegasse a escrever livros acerca das mais importantes verdades religiosas. Certamente o illuminava a graça, como o abrazava o amor, e d'ahi vem que toda a sua vida foi um grande exemplo de virtude.

Mesmo os seus contemporaneos lhe chamavam o Santo, e, na verdade, por justo titulo.

Tanto se comprazia na pratica da humildade que durante muitos annos se empregou em guardar rebanhos, servindo os animaesinhos com carinhosa sollicitude. E, não obstante esta profissão humilde, lá iam consulta-lo muitas vezes os letrados, cujos erros elle corrigia, lá iam procura-lo muitas vezes os litigantes a quem aconselhava e compunha.

Desejoso, por fim, de se entregar mais exclusivamente ao serviço de Deus e de praticar a santa virtude da Obediencia, entrou para a Ordem dos Menores Descalços, onde se tornou n'um espelho de perfeição.

Preferia e accitava com alegria os trabalhos mais rudes e grosseiros, ao mesmo tempo que não affrouxava os rigores da penitencia, os jejuns prolongados, as macerações, as longas vigílias em que todo se perdia na contemplação do amor divino.

Perséguiram-no os impios, procuraram mesmo dar-lhe a morte, sendo estes planos perversos frustrados pela intervenção da Providencia.

Mas o objecto que mais arrebatava o espirito de Paschoal Baylão era a contemplação da divina Eucharistia. As suas communhões eram tão fervorosas que, só por si edificavam quantos as presenciavam. A tal ponto chegou a sua devoção para com o Sacramento Eucharistico que Deus quiz mostrar, por este facto, o seu agrado d'uma maneira maravilhosa.

Quando S. Paschoal Baylão morreu, foi o seu corpo depositado na capella, onde se celebrou a Santa Missa.

Pois bem, quando o sacerdote, após a consagração, elevou a Sagrada Hostia para ser adorada pelos assistentes, duas vezes se abriram e fecharam os olhos d'aquelle que já não era n'este mundo senão um cadaver frio, facto que encheu da mais profunda admiração quantos o presenciaram.

Falleceu no anno de 1592, foi beati-

ficado por Paulo V, canonizado por Alexandre VIII e declarado por Leão X patrono de todas as obras eucharisticas.

## Como Deus castiga a luxuria

(Explicação da gravura)

Eram Sodoma, Gomorrha, Sebom e Adama e Segor cidades infames pelos costumes depravados de seus habitantes. O seu vicio principal era um dos mais repugnantes e ainda hoje se conhece pelo nome derivado da palavra Sodoma.

Cançado de soffrer tantas offensas, Deus resolveu castigar aquelles luxuriosos.

Se ao menos houvesse dez justos em Sodoma, ainda perdoaria aos culpados. Mas não; havia só quatro justos: Lot, o sobrinho de Abrahão, Sara, sua mulher e duas filhas.

Mandou o Senhor dois anjos a avisar estes justos para que fugissem de Sodoma, pois ia destruir esta cidade e as suas sinhas. Os anjos assim o fizeram, e apressadamente haviam conduzido para longe Lot e sua familia, eis que o Senhor fez chover sobre aquellas cidades enxofre e fogo vindo do ceu.

Ficou tudo destruido e n'aquelle lugar se formou o que hoje se chama Mar Morto ou Lago Asphaltites.

Sara, que, quando ia fugir, olhou para traz para ver o incendio, desobedecendo assim ás ordens dos anjos, recebeu logo o castigo da sua curiosidade e ficou convertida em estatua de sal.

## ADIVINHA POPULAR

Sou velha, mas divertida,  
Toda que muito achada,  
Sem comer fructas, nem leites,  
Ando ás vezes destemp'rada:  
Doze filhinhas que tenho,  
Estão á minha mantença,  
Ando to'as tripas de fóra,  
Mal, que já vem de nascença.  
Sou attendida de todos,  
Sempre alegre a vida passo,  
Tenho quanto me é preciso  
E tudo devo ao meu braço.

Decifração do numero anterior:  
Fechadura.

Quando cumprimos uma promessa honramo-nos mais que quando desempenhamos um dever.

## Calendario religioso da semana

Maio

Domíngo, 11—S. Maximo e confessoes.

Segunda feira, 12—A Beata Joana, Princesa de Portugal.

Terça feira, 13—S. Pedro de Galatão.

Quarta feira, 14—S. Bonifacio.

Quinta feira, 15—S. Manços, Bispo de Evora.

(Luz cheia ás 5 h. da tarde)

Sexta feira, 16—S. João Nepomuceno, M.

(Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia).

Sabbado, 17—S. Paschoal Bailão